

GEOMORFOLOGIA E AS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAGUARI – SALVADOR – BA.

Jémison Mattos dos Santos. CPGGMA. UFBA. jemsson@ufba.br

INTRODUÇÃO. Essa pesquisa selecionou a bacia hidrográfica do rio Paraguari que está compreendida entre os paralelos de 12° 53' 07'' e 12° 50' 37' de latitude sul e os meridianos de 38° 29' 22, 6'' e 38° 27' 30,4'' de longitude oeste de Greenwich. A bacia hidrográfica em destaque pertence inteiramente ao município de Salvador (Estado da Bahia). Uma área situada no Periurbano Ferroviário, na costa Oeste do município inserida entre os bairros de Periperi, Coutos e Praia Grande. A pesquisa visa analisar as condições ambientais da bacia hidrográfica do rio Paraguari a partir de um estudo geomorfológico, bem como diagnosticar as principais alterações ambientais, com vistas a subsidiar o planejamento e gestão ambiental em bacias hidrográficas urbanas.

METODOLOGIA. A abordagem da pesquisa foi delineada a partir de dois eixos norteadores: o primeiro sob a perspectiva da organização espacial relacionada com as influências morfopedológicas. O segundo engloba os condicionantes da dinâmica externa bem como as características da dinâmica atual, ou seja, a caracterização morfodinâmica relacionando os problemas ambientais e seus possíveis impactos no ambiente. O estudo desenvolveu-se através de: levantamentos bibliográficos; trabalhos de campo; procedimentos matemáticos; estatísticos; modelização e por fim a interpretação/análise das informações obtidas.

RESULTADOS. A referida área do ponto de vista geomorfológico é bastante privilegiada, pois se encontra às margens da Baía de Todos os Santos, numa das áreas de alargamento do terraço marinho, oferecendo um sítio favorável à expansão de uma aglomeração urbana. Esse terraço acumulou-se junto a uma baixada entre duas pequenas falhas. Essa baixada circundada por colinas de dissecção da escarpa, é drenada pelo rio principal denominado Paraguari e alguns riachos. É caracterizada pela ausência de ordenamento no uso e ocupação do solo como também de infra-estrutura. Observa-se à retirada progressiva da cobertura vegetal, bem como uma enorme precariedade da rede de esgoto, ou seja, de maneira geral, não possui saneamento básico. Nos altos os esgotos são lançados diretamente nas encostas. E, nota-se também o lançamento de águas residuárias “in natura” nos corpos d’ água. Esses problemas contribuem para deterioração da qualidade ambiental, evidenciada pela poluição das águas, dos solos, do ar e, conseqüentemente, a erosão dos solos, o entulhamento e/ou desaparecimento dos canais fluviais e áreas úmidas, contaminação dos canais, descaracterização dos interflúvios e divisores de água, deslizamentos e inundações etc.

CONCLUSÃO. A evolução geomorfológica da área responde pela organização do meio físico. As oscilações do nível do mar, as variações climáticas e os efeitos da tectônica “recente”, principalmente, durante o quaternário produziram uma morfologia discordante com a dinâmica atual, a exemplo dos canais de torrente, dos alvéolos de erosão, etc... A ação antrópica intensificou os processos morfogenéticos naturais alterando a dinâmica normal bem como a condição de estabilidade da bacia hidrográfica do Paraguari, em especial, a retirada de material de empréstimo da Formação Barreiras (arenoso), impermeabilização do solo e, a execução de ações não suportadas pelo terreno: cortes; aterros; artificialização/retinilização de canais fluviais; artificialização dos vales; as atividades agrícolas e a pecuária.